

RUBEM BRAGA

PANCETTI

UM repórter do «Mundo Ilustrado» visitou Pancetti no Hospital Central da Marinha e trouxe para o público algumas páginas de seu diário. Ficamos contentes em saber que, na desventura de sua doença, o grande pintor está recebendo toda a assistência e todo o conforto e, ainda mais, a homenagem carinhosa das autoridades e do pessoal de nossa Marinha de Guerra.

Se há uma exposição que se impõe — e aqui deixo a lembrança para a sempre dinâmica Niomar — é uma grande retrospectiva de Pancetti. Teria o sentido de uma grande homenagem ao artista em seu leito de dor, mas seria principalmente uma alta lição para nossos jovens artistas.

Vagando pelas ruas de Angra dos Reis, no ano passado, detive-me a espiar, pelas janelas abertas de uma casinha térrea, dois quadros pendurados na sala de frente. Eram duas marinhas quase acadêmicas, mas com uma certa graça impressionista. Quadro engana muito ao primeiro golpe de vista; parei para ver melhor. Não, não era pintura acadêmica; havia ali alguma coisa de sensível e de livre, alguma coisa de pintura autêntica. Pensei comigo mesmo: meu Deus, pode ser um novo Pancetti surgindo em Angra dos Reis. Não resisti e bati à porta, mandei chamar o dono da casa, desculpei-me, perguntei de quem eram os quadros. Eram de Pancetti mesmo — um Pancetti de muitos e muitos anos atrás, quando começava a mostrar sua força.

Seria útil que quadros dessa época fossem trazidos para a retrospectiva que estou sugerindo, para que o público pudesse sentir o caminho percorrido pelo bisonho sargento de Marinha, um caminho de afirmação, de libertação e de amor. Foi através de um trabalho de muitos e muitos anos, de uma depuração constante de meios, que esse marinheiro conquistou o mar. Pancetti tem uma obra numerosa e desigual, mas dentro dessa desigualdade a linha de sua evolução é nítida até atingir certos quadros que são verdadeiras obras primas pela integração do artista no seu tema, pela fusão de forma e conteúdo, pela extrema limpeza e sensibilidade de sua linguagem plástica. Concito Niomar Moniz Sodré a conclamar todos os grandes colecionadores de Pancetti — Clemente Mariani, Aloísio de Paula, Odorico Tavares, Marcelo Garcia, todos, inclusive os donos de seus primeiros quadros — a juntar suas obras mais representativas em uma exposição que será, fatalmente, um acontecimento de alta beleza.

10.1.58